



Alô, maman – Trajetórias de um curta metragem universitário ¹⁷

Michely Ascari Mangueira¹⁸

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: O presente trabalho investiga a trajetória de construção e realização do curta *Alô, maman*, que explora as relações virtuais e a tecnologia na representação da imigração e da cidade de Goiânia em curtas metragens. Pretende-se, a partir de referências sobre imigração na mídia brasileira e sobre teoria do documentário (Denise Cogo), compreender o papel da criação coletiva (Carla Caffé), mostrando a importância do personagem documental (um imigrante haitiano) nesse processo artístico-criativo do filme.

Palavras-chave: Cinema; Ficção; Imigração; Contemporaneidade;

Resumo expandido

Alô, maman (2017) nasceu da necessidade de representar na tela figuras presentes e invisibilizadas no cotidiano da cidade de Goiânia, os imigrantes. Cada vez mais presente no país, a questão da imigração e suas particularidades carregam histórias que, enquanto realizadores, gostaríamos de revelar. Nosso principal objetivo era explorar a questão social da imigração para além de um registro documental. Buscávamos, através de nossa abordagem, construir uma narrativa ficcional que buscasse um “deslocamento de uma visão economicista das migrações e o reconhecimento das subjetividades e singularidades migratórias” (COGO, 2014).

Tendo a saudade como ponto de partida e o afeto como base para a construção da narrativa, estabelecemos a construção da história no relacionamento entre um pai e sua filha, que buscavam amenizar a dor da distância através da tecnologia. Internet, whatsapp e facebook são no filme um personagem e falam sobre a atualidade e sobre a importância dessas ferramentas como formas de conexão e de manutenção de vínculos. Dai a importância em transpor essas mídias para o universo do filme.

¹⁷ Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado nos dias 28 e 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

¹⁸ Estudante do 8º semestre no curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás. Em 2017 estreou na direção com o curta metragem universitário "Alô, Maman". E-mail: michely.ascari@gmail.com



[...] os fluxos midiáticos sobre as migrações vão sendo compostos tanto pela ação da mídia convencional (...) como pelas microintervensões narrativas dos próprios imigrantes e de suas redes (...) através, por exemplo, da criação e manutenção de espaços midiáticos próprios como blogs, sites, sites de redes sociais (Facebook, YouTube, etc.). (COGO E BADET, 2013, p. 42).

Como forma de construir e compreender o universo dos imigrantes na cidade de Goiânia buscamos um não ator imigrante para as filmagens. Foi um processo de imersão e conversas com diversos imigrantes para compreendermos não apenas a realidade atual destas pessoas, mas também compreender o que buscavam, o que os movia.

Todas essas trocas traziam situações que foram transportadas para nossa história até o momento em que encontramos nosso ator-personagem e que, junto com ele, finalizamos o roteiro. Durante esse processo coletivo entendemos a importância de construir, junto com Samuel (Fig. 1), uma história que verdadeiramente representasse a ele e a comunidade imigrante haitiana.



Fig. 1 – Samuel François em *Alô, maman*

Nesse sentido, Samuel trouxe para o filme tudo o que fosse representativo e simbólico para ele, como suas roupas, uma bandeira do Haiti, a escolha do idioma que falaríamos no filme – no caso, optando pelo francês -, uma música de sua autoria e até fotos de sua família.

Essa presença de Samuel trouxe para a obra aspectos documentais que geraram um embate positivo com a história ficcional proposta anteriormente, trazendo para o filme ainda mais camadas de signos e significados.



As pessoas/personagens são complexas, contraditórias, e é nessa complexidade que vai residir a força de cada um. A personagem, aqui, diferentemente da dramaturgia clássica, é construída, segundo Xavier, pela “sua própria narração em relação ao seu passado, ela se constrói narrando a própria história (...)” (D’ALMEIDA, 2006, p.5)

A pesquisa de obras e filmes que compartilhavam desse mesmo universo também foi de suma importância para compreendermos a maneira como essas temáticas vinham sendo abordadas e a partir daí entendermos como nós gostaríamos de realizá-las, exemplos disso são obras como *Moonlight: Sob a luz do Luar* (Barry Jenkins, EUA, 2016) – onde buscamos nos inspirar na estética do filme - e obras nacionais como a produção *Era uma vez o Hotel Cambridge* (Eliane Caffé, Brasil, 2016), movidos pela forma coletiva em que a narrativa do filme foi construída (CAFFÉ, 2017), através de um processo de convivência, aproximação e interação com os personagens e o espaço fílmico.

Portanto, a produção do curta *Alô, mamãe* foi essencial para que, enquanto realizadores, refletíssemos e nos conscientizássemos da maneira como estávamos abordando a representação da comunidade imigrante haitiana, buscando – através da ficção – a representar de uma nova maneira, fugindo dos estereótipos das grandes mídias.

Referências Bibliográficas:

CAFFÉ, Carla. **Era o Hotel Cambridge**: arquitetura, cinema e educação. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

COGO, Denise. Haitianos no Brasil: comunicação e interação em redes migratórias transnacionais. **Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 125, p. 23 – 32, 2014. ISSN 1390-924X. Disponível em: <<http://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/39/800>>. Último acesso em: 11 de nov. de 2018.

COGO, Denise. BADET, Maria. De braços abertos...A construção da imagem midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração. In: ARAÚJO, E., FONTES, M. & BENTO, S. (Eds.), **Para um Debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, pp. 32-57, 2013. Disponível em: < www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/1577/1495 > . Último acesso em: 11 de nov. de 2018.

D’ALMEIDA, Alfredo Dias. O processo de construção de personagem em documentários de entrevista. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Brasília, 2006.